

## **Projetos Pedagógicos dos Cursos de fisioterapia da região Norte à luz das DCN/FISIO: (des)caminhos da aderência, potencialidades e fragilidades**

Para o estudo da aderência dos PPC dos cursos de fisioterapia da região Norte às DCN/FISIO realizei inicialmente uma caracterização de todos os cursos da região baseado nas informações disponíveis no cadastro do INEP. Posteriormente, me detive apenas nos cursos de que dispunha cópia do PPC, realizando uma descrição destes cursos. Para tanto, me vali dos projetos pedagógicos do curso das instituições que responderam positivamente à solicitação e daquelas que o disponibilizam na *Home Page* institucional conforme preceitua a legislação. Tanto a caracterização dos cursos quanto a descrição se encontram no APÊNDICE B.

### **7.1**

#### **Os projetos pedagógicos dos cursos de fisioterapia da região Norte**

Para realizar a análise documental nos documentos referentes aos PPC dos cursos de fisioterapia da região Norte inicialmente elaborei uma planilha de análise onde constavam os documentos que dispúnhamos de cada instituição, tendo como referencial as oito categorias de análise obtidas após cruzamento entre os onze indicadores selecionados para obtenção do Índice de Aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de fisioterapia.

A análise foi realizada nos dez PPC dos onze cursos de fisioterapia da região Norte obtidos através dos coordenadores ou através da *Home Page* institucional. Convém observar que a análise foi realizada sobre o componente formal do Projeto pedagógico de acordo com os conceitos de Forquin e Perrenoud a respeito do currículo (o que é prescrito oficialmente, programas, metodologias e

meios de ensino respectivamente). Concentrei esta análise nestes cursos, uma vez que nosso objetivo geral foi o de analisar os projetos pedagógicos dos cursos de fisioterapia da região Norte à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Da planilha obtivemos o Quadro 10 que apresenta os elementos constitutivos dos dez PPC analisados, no qual (1) representa presença no PPC e (0) ausência no PPC.

	UNI122	UNI208	UNI212	UNI104.2	CEU124	CEU223	FAC219	FAC225	FAC214	FAC206
Objetivos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Perfil	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Dimensionamento	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Interdisciplinaridade	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1
Teoria e prática	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TCC	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Atividades complementares	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Avaliação e metodologia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Quadro 10: Categorias de análise que constam nos PPC analisados

Como pode ser observado, em apenas um PPC está ausente dados sobre um dos elementos (interdisciplinaridade), no entanto segundo relatos do coordenador o PPC ainda está em fase de implantação.

### 7.1.1

#### Objetivos do curso

Nas DCN/FISIO não consta o objetivo dos cursos de fisioterapia, mas os artigos 9º e 10º esclarecem:

Art. 9 [o projeto pedagógico] deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10º Este currículo deverá contribuir também para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural”. (BRASIL, 2002, p.4)

Em relação aos objetivos dos cursos estudados, a UNI122, UNI208, UNI104.2, CEU124, CEU223, FAC225, FAC214 e FAC206 possuem objetivos compatíveis com o que estabelece o artigo nono do dispositivo legal no que tange à formação integral, no entanto em relação ao artigo décimo não foram encontrados elementos que nos mostrem a contribuição do curso à cultura.

A UNI212 e a FAC219 apresentam como objetivos gerais e específicos a cópia literal dos artigos quarto e quinto das DCN/FISIO que tratam dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências gerais e específicas.

Percebemos que, na construção dos objetivos, as instituições repetem os seguintes termos: “generalista, humanista, crítico e reflexivo” e, “todos os níveis de atenção à saúde”. Estes estão relacionados nas DCN/FISIO ao perfil do egresso e não aos objetivos.

### **7.1.2**

#### **Perfil do egresso**

Em relação ao perfil do egresso o artigo 3º da Resolução 04/2002 que instituiu as DCN/FISIO estabelece:

O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação. (BRASIL, 2002, p.1)

A UNI122, UNI208, UNI212, UNI104.2, FAC219, FAC225 e FAC206 atendem ao perfil de forma diversificada. A CEU124 e a FAC214 têm em seu perfil a cópia literal do artigo 3º da DCN/FISIO.

A CEU223 mantém o perfil preconizado pela DCN/FISIO, mas acrescenta a seus profissionais características inerentes à Instituição (produção do saber, formação de cidadãos, visão global da região).

### 7.1.3

#### **Dimensionamento da carga horária, matriz curricular, ementas e programas de disciplinas**

Em relação à matriz curricular, as DCN/FISIO deram maior liberdade às IES ao deixar de exigir um currículo mínimo, dando maior flexibilidade ao processo de ensino regionalizado. No entanto, estabelecem em seus artigos 6º e 7º:

Art. 6º. Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:

- I. Ciências Biológicas e da Saúde
- II. Ciências Sociais e Humanas
- III. Conhecimentos Biotecnológicos
- IV. Conhecimentos Fisioterapêuticos

Art. 7º. A formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único. A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc.

A Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, estabelece que a carga horária total dos cursos deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 dias letivos de trabalhos acadêmicos, contabilizada em horas 60 (sessenta) minutos e, no caso dos cursos de fisioterapia em uma carga horária mínima de 4.000 horas integralizadas em cinco anos.

Para o estudo do dimensionamento da carga horária e da matriz curricular, inicialmente realizamos uma comparação entre o que é informado pelo INEP no Cadastro Nacional de Cursos de Graduação e o que é informado pelo PPC, constatando-se algumas diferenças. A UNI122, a UNI104.2 e a CEU223 tem uma carga horária abaixo da informada pelo INEP, enquanto que a CEU124 tem a carga horária acima da informada pelo INEP. Isso pode ter ocorrido uma vez que

algumas instituições informam em seu PPC que o mesmo foi reformulado recentemente para atender às novas resoluções.

Também comparamos o que é informado no PPC em termos de carga horária total e tempo de integralização do curso e o que é exigido pela Resolução CNE/CES 04/2009, sendo esta comparação disposta no Quadro 11.

CURSO	Carga Horária informada no PPC em relação a Resolução CNE/CES nº 4/2009	Tempo de integralização informado no PPC em relação a Resolução CNE/CES nº 4/2009
UNI122	De acordo com a legislação	De acordo com a legislação
UNI208	De acordo com a legislação	<b>Em desacordo</b>
UNI212	<b>Em desacordo</b>	<b>Em desacordo</b>
UNI104.2	De acordo com a legislação	<b>Em desacordo</b>
CEU124	De acordo com a legislação	De acordo com a legislação
CEU223	De acordo com a legislação	<b>Em desacordo</b>
FAC219	<b>Em desacordo</b>	<b>Em desacordo</b>
FAC225	De acordo com a legislação	De acordo com a legislação
FAC214	De acordo com a legislação	<b>Em desacordo</b>
FAC206	De acordo com a legislação	<b>Em desacordo</b>

Quadro 11: Relação entre a Carga horária total dos cursos e Tempo de integralização informada no PPC e o informado pelo cadastro do INEP em relação à Resolução CNE/CES nº 04/2009

Note-se que dois cursos têm uma carga horária abaixo do determinado e sete cursos tem o tempo de integralização em desacordo com a Resolução CNE/CES nº 04/2009. No entanto esta resolução diz que as IES terão que se ajustar até o termino do ciclo avaliativo, que no caso dos cursos já reconhecidos ocorre a cada quatro anos, e no caso dos cursos ainda não reconhecidos deve ocorrer antes da primeira turma se formar.

Dando continuidade elaboramos uma nova planilha para verificarmos se estava ocorrendo o equilíbrio entre as unidades de estudo. Usamos como categorias de análise os termos: conhecimentos biológicos e da saúde (CBS), conhecimentos das ciências sociais e humanos (CSH), conhecimentos biotecnológicos (CBT) e conhecimentos fisioterapêuticos (CF), tal como consta nas DCN/FISIO, utilizando como matriz de análise o que estabelece o artigo 6º das DCN/FISIO (Quadro 12).

Ciências Biológicas e da Saúde	Conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos
Ciências Sociais e Humanas	Estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração
Conhecimentos Biotecnológicos	Conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica
Conhecimentos Fisioterapêuticos	Conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesioterapia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano

Quadro 12: Conteúdos essenciais para os cursos de fisioterapia segundo o artigo 6º das DCN/FISIO

Agrupamos as disciplinas após leitura minuciosa de suas ementas, de acordo como o que consta no quadro 12. Após este agrupamento, somamos a carga horária de cada grupo de conteúdo essencial: CBS, CSH, CBT e CF. Não foi considerada no cálculo da carga horária de cada grupo de conteúdo essencial, a carga horária das atividades complementares e das disciplinas eletivas (Quadro 13 e Gráfico 4).

CURSO	CBS	CSH	CBT	CF
UNI122	660	360	180	2828
UNI208	920	260	100	2500
UNI212	360	440	160	2120
UNI104.2	1080	540	240	2160
CEU124	690	300	315	3270
CEU223	920	740	880	1760
FAC219	400	200	200	2280
FAC225	936	216	162	3186
FAC214	1146	144	1085	2278
FAC206	880	320	160	2740

Quadro 13: Distribuição da carga horária por conteúdo essencial

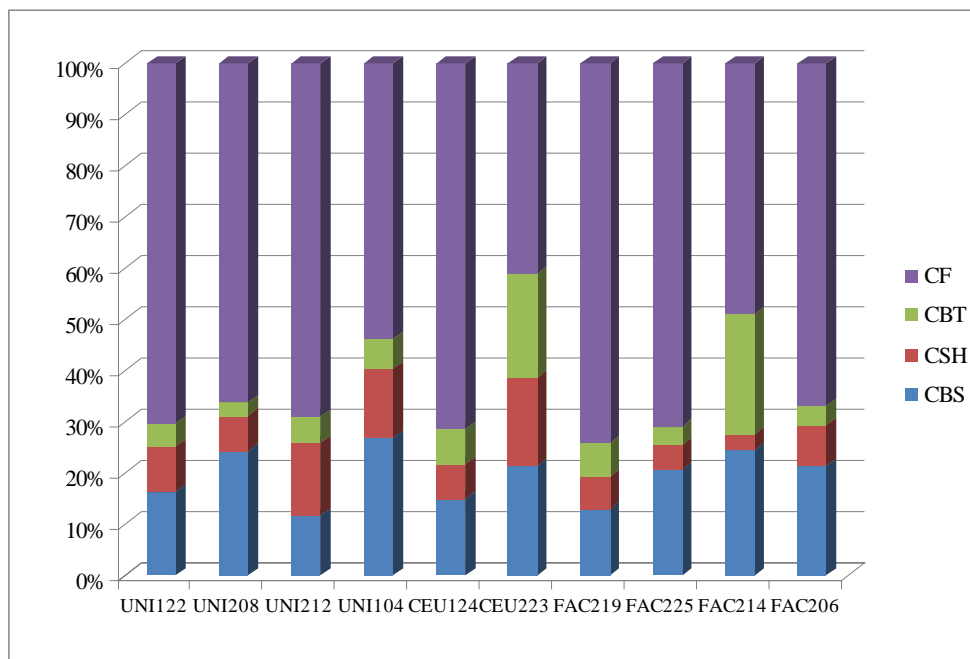


Gráfico 4: Distribuição da carga horária por conteúdo essencial

Podemos perceber que apenas a CEU223 apresenta um equilíbrio entre as unidades de estudo, proporcionando uma formação generalista a seus alunos. As demais instituições dão maior ênfase aos conhecimentos Fisioterapêuticos e Biológicos e da Saúde. A FAC214 apresenta equilíbrio entre os conhecimentos biológicos e da saúde, biotecnológicos e fisioterapêuticos, porém apresentando um déficit em relação aos conhecimentos sociais e humanos.

Em todos os cursos o estágio supervisionado tem uma carga horária dentro do limite dos 20% exigidos pela DCN/FISIO, com ênfase na prática de intervenções preventivas, curativas e reabilitativas em diferentes espaços de aprendizado, porém apenas na UNI122, na UNI208 e na CEU223 ocorre um equilíbrio entre o tempo disponível em cada um desses espaços, nos demais há um predomínio de tempo para as ações curativas e reabilitativas.

#### 7.1.4

##### Formas de realização da interdisciplinaridade

Dentre as competências e habilidades específicas para o fisioterapeuta, estabelecidas no artigo 5º das DCN/FISIO, este profissional deve atuar

multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética, mantendo a confidencialidade das informações na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. No entanto, nas DCN/FISIO não há uma conceituação do que seja multidisciplinarmente, interdisciplinarmente ou transdisciplinarmente.

Os cursos mantidos pela UNI122, UNI208 e CEU223 têm propostas bem delineadas sobre como trabalhar com interdisciplinaridade. Na UNI122 há os Eixos Centrais, em número de quatro, que envolvem as disciplinas de cada série, na UNI208, o fomento a pesquisa científica, culmina com a apresentação do Seminário Semestral Interdisciplinar e na CEU223 os Eixos Temáticos, em número de três e que servem de base para a distribuição das disciplinas juntamente com os Temas Transversais visam permitir ao aluno a integração do conhecimento.

Sobre os Temas Transversais da CEU223, o Tema 1 “gira em torno da disciplina Metodologia Científica e Pesquisa, que possui 240h e dá suporte para o desenvolvimento das duas linhas de pesquisa do curso: Validação de Recursos e Técnicas em Fisioterapia e Pesquisa em Saúde e Comunidade, culminando com o Trabalho de Conclusão do Curso” (CEU223, 2007, p19). O Tema 2 “gira em torno da disciplina Interação Comunitária com 360h abordando os temas referentes aos Conhecimentos Biotecnológicos e Fisioterapêuticos em consonância com a temática de Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Sociais e Humanas, tendo como cenário as Unidades Municipais de Saúde e o Programa Saúde da Família, sob permanente supervisão docente” (CEU223, 2007, p19).

De acordo com o que consta nos PPC, dois cursos (FAC219 e FAC214) propõem a interdisciplinaridade através da inclusão de disciplinas tais como: Interpretação e Produção de Textos, Homem e Sociedade, Ciências Sociais, Comunicação e Expressão, Metodologia do Trabalho Acadêmico, Estatística Descritiva, Métodos de Pesquisa, Estatística Indutiva, História e Fundamentos de Fisioterapia, Técnicas de Primeiros Socorros, Farmacologia Geral, Metodologia da Pesquisa Científica, Psicologia Aplicada à Saúde, Administração e



Empreendedorismo em Fisioterapia. Vale lembrar que os conteúdos dessas disciplinas estão presentes nos conteúdos essenciais.

No PPC do curso da UNI212, a interdisciplinaridade está proposta na ementa das atividades complementares e através das atividades intercursos (vagas em algumas disciplinas de outros cursos que não aquele em que o aluno esteja matriculado).

No PPC da FAC225 consta no perfil profissional, nas ementas de algumas disciplinas, na metodologia do ensino, através de um processo de reflexão e discussão entre os professores em torno da função de cada um. A FAC206 propõem a interdisciplinaridade através das disciplinas de uma mesma base teórica que são administradas por grupos de professores. É realizada através de quatro níveis: Ensino. Pesquisa. Extensão e Exercício Profissional, não constando nenhum elemento que explique como é feita esta interdisciplinaridade.

Na UNI104.2 não constam dados sobre a interdisciplinaridade nem na concepção metodológica nem na construção da matriz curricular, estando presente na ementa de apenas duas disciplinas. Na CEU124 não consta nada sobre a interdisciplinaridade, pois a proposta metodológica ainda está em discussão.

### **7.1.5**

#### **Modos de integração teoria e prática**

A este respeito, o artigo 13º das DCN/FISIO estabelece que:

A estrutura do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá assegurar que:

- I. As atividades práticas específicas da Fisioterapia deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas);
- II. Estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas na IES ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta; e

Os cursos da UNI122, UNI208 e CEU223 possuem propostas bem esboçadas sobre como fazer a integração teoria-prática, iniciando-se seus estágios precocemente e introduzindo o aluno na prática profissional gradualmente.

No curso da CEU124, a forma de integração teoria-prática não está presente, pois a proposta metodológica ainda está em construção. A prática inicia-se

precocemente no terceiro semestre, através do estágio de observação que é feito em instituições conveniadas não ficando claro quem orienta.

O curso da UNI212 e FAC219 propõe quatro níveis de formação (científica, técnica, clínica e humanística e ética). Segundo o PPC destes cursos, a integração teoria-prática ocorre na formação científica, não sendo explicado como ela feita. A prática inicia-se no quinto semestre.

Nos demais cursos a prática é iniciada tardiamente, com exceção da FAC206 na qual não é possível saber quando se inicia, pois a grade curricular não está organizada por semestres no PPC.

### 7.1.6

#### **Trabalho de conclusão de curso**

O Art. 12. da DCN/FISIO estabelece que “para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente” (BRASIL, 2002, p.4).

O novo instrumento de avaliação para reconhecimento ou renovação do reconhecimento do INEP aprovado em setembro de 2008, estabelece como um dos requisitos legais<sup>30</sup> o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser feito individualmente, com conteúdo fixado e regulamentado, contendo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e diretrizes técnicas relacionados à sua elaboração.

Todos os cursos exigem do aluno a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, tendo regulamentação e sendo feitos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Chamou-nos a atenção a regulamentação do TCC na UNI208, em que o mesmo deve ser feito dentro de uma das seguintes áreas do conhecimento:

---

<sup>30</sup> Requisitos legais são itens essencialmente regulatórios que não fazem parte do cálculo do conceito da avaliação, mas que deverão ter o registro do cumprimento ou não do dispositivo feito pelo avaliador, para que o Ministério da Educação, de posse dessa informação, possa tomar as decisões cabíveis

Implantação e Gerência de Serviços de Saúde, Fisioterapia Pneumofuncional, Fisioterapia Neurofuncional, Cuidados Preventivos e Promoção de Saúde, Fisioterapia nas enfermidades e disfunções gineco-obstétricas e urológicas, Fisioterapia nas enfermidades e disfunções traumo-ortopédicas, Fisioterapia nas enfermidades e disfunções reumatológicas e geriátricas, Fisioterapia nas enfermidades e disfunções cardiovasculares, Fisioterapia Dermatofuncional, Quiropraxia e Osteopatia, Acupuntura e Biologia Experimental, estando os professores orientadores alocados em cada uma dessas áreas de acordo com suas experiências profissionais.

Estas áreas do conhecimento funcionam como linhas de pesquisa e esta organização propicia ao aluno um direcionamento em sua forma de pensar a pesquisa, proporcionando ao mesmo uma ligação com o professor orientador não somente por critérios pessoais de afeiçoamento, mas também por critérios organizacionais.

Os critérios para avaliação do TCC neste curso são bem definidos, uma vez que a disciplina TCC no sétimo semestre é avaliada mediante a apresentação escrita do projeto e a qualificação do projeto perante uma banca. No oitavo semestre a avaliação é mediada pela apresentação escrita do trabalho com todas as recomendações feitas na qualificação e a defesa oral perante uma banca.

### **7.1.7**

#### **Atividades complementares**

O artigo 8º da DCN/FISIO estabelece:

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins

Os cursos tem trabalhado com as atividades complementares no sentido de flexibilizar a formação do aluno. Para que isso ocorra, devem existir mecanismos de regulamentação e creditação das atividades realizadas. São consideradas atividades complementares em todos os cursos, a monitoria, cursos de atualização,

engajamento em projetos de extensão e pesquisa, congressos, seminários e congêneres.

O curso da UNI122 não possui em sua matriz carga horária para as atividades complementares, porém coloca em seu PPC que o aluno pode fazer atividades complementares para somar a sua carga horária, não existindo, no entanto a regulamentação destas atividades.

Os cursos da UNI208, UNI212, UNI104.2, CEU223, FAC225, FAC214 e FAC206 limitam a carga horária das atividades complementares que serão somadas à carga horária total do curso.

O único curso que tem carga horária alocada para as atividades complementares na matriz curricular é a FAC219 (160 horas).

### **7.1.8**

#### **Processos de avaliação e metodologias de ensino**

O Artigo 14º das DCN/FISIO dispõe que as avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares, devendo o curso utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Todos os cursos tem propostas de avaliação através de instrumentos diversos e metodologias que fujam da transferência do saber. No entanto, somente a CEU223 apresenta a metodologia: incentivo à produção do saber através de apresentação dos seminários integrados semestralmente, a metodologia da problematização através de discussão de casos clínicos ou situações do dia-a-dia, a metodologia da aprendizagem baseada em problemas levada a cabo em algumas disciplinas e a metodologia que versa sobre as aulas teórico-práticas onde são contextualizadas as aulas teóricas e práticas simultaneamente referentes a um determinado tema.

## 7.2

### Aderência dos projetos pedagógicos dos cursos de fisioterapia da região Norte às DCN/FISIO

O Índice de Aderência foi calculado aplicando-se a Fórmula 1 (explicada no Percorso Metodológico) aos cursos de fisioterapia da região Norte de que dispúnhamos cópia do PPC. Após esta etapa, os índices foram organizados em quadros e gráficos.

$$IA = \frac{(\sum \text{escores}) - \min(\sum \text{escores})}{\max(\sum \text{escores}) - \min(\sum \text{escores})}$$

Formula 1: Calculo do Índice de Aderência

Consideramos dois tipos de análise: um que considerou as pontuações tal e qual como está colocado no instrumento do INEP (muito bom: 5; bom: 4; regular: 3; fraco: 2 e muito fraco: 1) constituindo-se no Índice de Aderência 1 (IA1). Outro tipo de análise considerou o total atendimento às DCN (muito bom: 1 e demais conceitos: 0) constituindo-se no Índice de Aderência 2 (IA2).

Os Quadros 14 e 15 apresentam os conceitos obtidos por cada curso em cada um dos indicadores no IA1 e A2 respectivamente.

Indicador	UNI122	UNI208	UNI212	UNI104. 2	CEU124	CEU223	FAC219	FAC225	FAC214	FAC206
Coerência do currículo com os objetivos do curso	5	5	4	5	5	5	4	4	4	4
Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso	5	5	4	5	5	5	4	4	4	4
Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais	5	5	3	3	4	5	4	4	4	4
Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso	5	5	3	1	1	5	3	4	3	3
Inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo	4	4	3	4	4	4	3	4	4	3
Dimensionamento das unidades de estudo	3	3	3	4	3	5	3	3	4	3
Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Adequação e atualização da bibliografia	3	3	3	4	3	5	5	4	5	4
Abrangência das atividades e áreas de formação	5	5	3	5	4	5	3	3	3	3
Adequação da carga horária	5	5	3	5	5	5	3	5	5	5
Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do TCC	5	5	3	5	5	5	3	3	5	4
Total	49	49	36	45	41	53	39	42	44	41
IA1	0,86	0,86	0,57	0,77	0,68	0,95	0,64	0,70	0,75	0,68

Quadro 14: Resultado pormenorizado do IA1 dos 10 cursos analisados

Indicador	UNI122	UNI208	UNI212	UNI104.2	CEU124	CEU223	FAC219	FAC225	FAC214	FAC206
Coerência do currículo com os objetivos do curso	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0
Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0
Inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dimensionamento das unidades de estudo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Adequação e atualização da bibliografia	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0
Abrangência das atividades e áreas de formação	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0
Adequação da carga horária	1	1	0	1	0	1	0	1	0	1
Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do TCC	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0
Total	7	7	0	5	3	9	1	0	2	0
IA2	0,64	0,64	0,00	0,45	0,27	0,82	0,09	0,09	0,18	0,09

Quadro 15: Resultado pormenorizado do IA2 dos 10 cursos analisados

O gráfico 5 representa o resultado obtido individualmente por cada instituição no Índice de Aderência 1, e no Índice de Aderência 2.

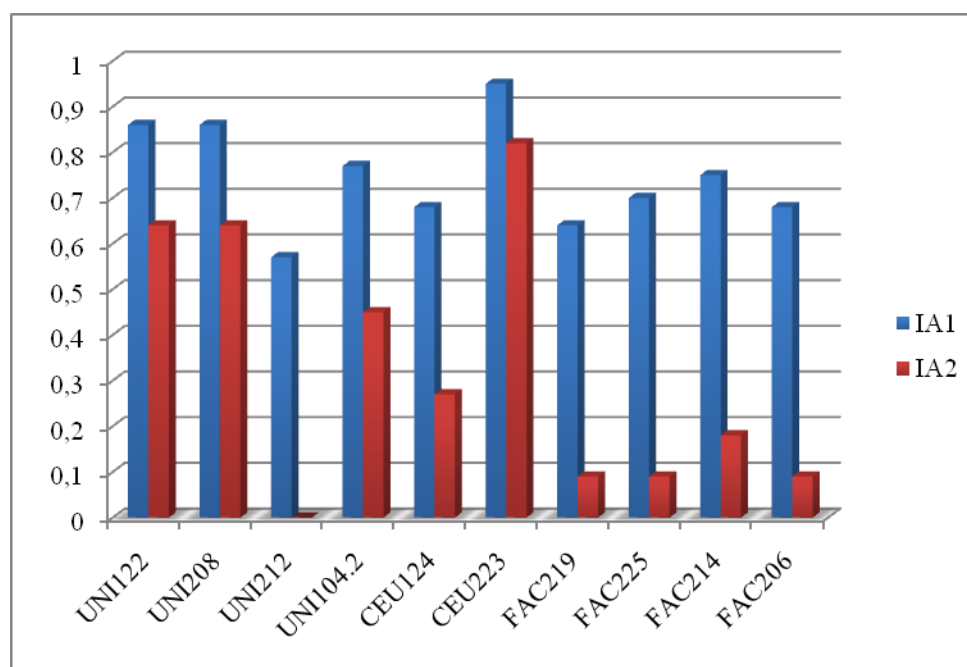


Gráfico 5: Índice de Aderência 1 e 2 dos cursos analisados

Observamos que apenas três cursos (UNI122, UNI208 e CEU223) obtiveram aderência às DCN/FISIO acima de 80% no IA1, existindo um curso (UNI212) com menos de 60% de aderência neste Índice.

Ao analisarmos o completo atendimento as DCN/FISIO (IA2), observamos que os mesmo três cursos (UNI122, UNI208 e CEU223) têm aderência acima dos 60%, porém existindo três cursos com 9% de aderência (FAC219, FAC225 e FAC206), e um curso com aderência de 0% (UNI212).

A Tabela 1 mostra a distribuição das médias, valores mínimos e máximos do IA1 e IA2.

Tabela 1: Distribuição dos valores médios, mínimos e máximos dos IA1 e IA 2

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Índice de Aderência 1	10	0,57	0,95	0,7460	0,11607
Índice de Aderência 2	10	0,00	0,82	0,3270	0,28952

As médias do Índice de Aderência 1 e 2 (74% e 32% respectivamente) podem ser consideradas abaixo das expectativas. No entanto, observa-se que foram correspondentes as médias encontradas no estudo do INEP (2006) para os cursos de enfermagem, cujo valor médio do índice correspondente ao IA1 foi de 72% (a média de medicina foi de 55%), enquanto que para o correspondente ao IA2 foi 48% para os cursos de enfermagem e 37% para os de medicina<sup>31</sup>. Ressalta-se que em nosso trabalho foram dez cursos avaliados enquanto que no do INEP foram considerados todos os cursos do Brasil que já haviam passado pelo processo de reconhecimento (45 de odontologia, 110 de enfermagem e 33 de medicina).

A Tabela 2 e Gráfico 6 mostram as médias obtidas no IA1 e IA2 considerando-se a categoria administrativa das instituições.

Tabela 2: Distribuição das médias dos valores de IA1 e IA2 segundo a categoria administrativa.

Categoria administrativa	Pública	Privada
(n)	3	7
IA1	0,77 (dp = 0,09)	0,73 (dp = 0,13)
IA2	0,45 (dp = 0,18)	0,27 (dp = 0,32)

<sup>31</sup> A tabela com a apresentação da média deste Índice para o curso de odontologia repete a tabela do curso de enfermagem no trabalho do INEP, não sendo por isso considerada por mim

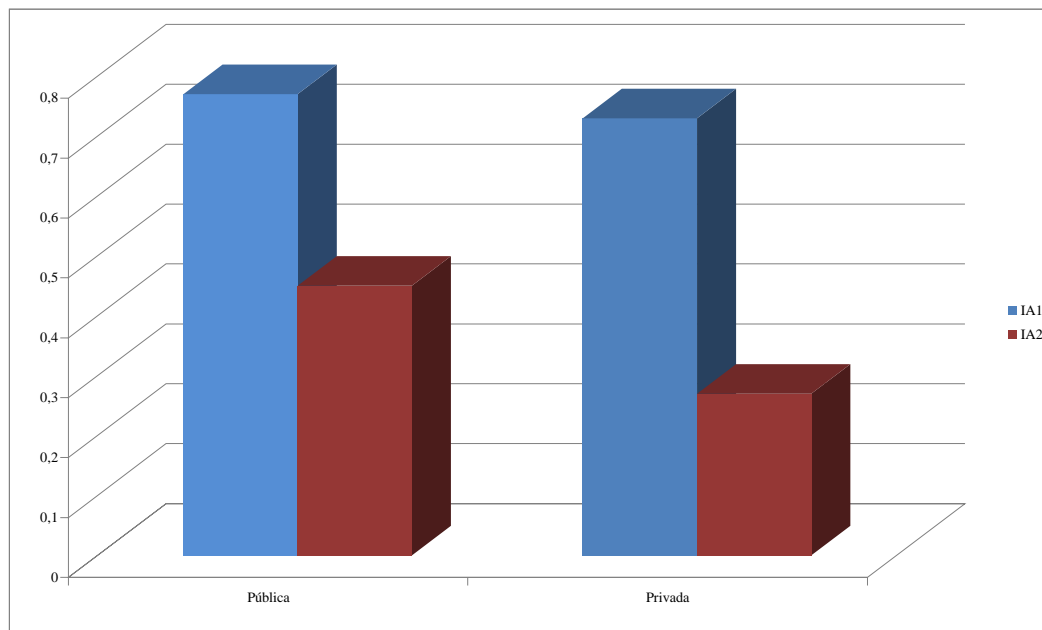


Gráfico 6: Média dos valores obtidos no IA1 e IA2 por categoria administrativa

Pelo Quadro 17 e Gráfico 6 observamos que os cursos mantidos por instituições públicas obtiveram média dos valores de aderência as DCN/FISIO IA1 e IA2 (77% e 45% respectivamente) maiores do que os cursos mantidos por instituições privadas (73% e 27% respectivamente), embora devido ao tamanho da amostra essa diferença não pode ser considerada estatisticamente significativa.

A Tabela 3 e o Gráfico 7 mostram as médias obtidas no IA1 e IA2 considerando-se a organização acadêmica das instituições.

Tabela 3: Distribuição das médias dos valores de IA1 e IA2 segundo a organização acadêmica.

Organização acadêmica	Universidade	Centro Universitário	Faculdade
(n)	4	2	4
IA1	0,76 (dp = 0,13)	0,81 (dp = 0,19)	0,69 (dp = 0,45)
IA2	0,43 (dp = 0,30)	0,54 (dp = 0,38)	0,11 (dp = 0,45)



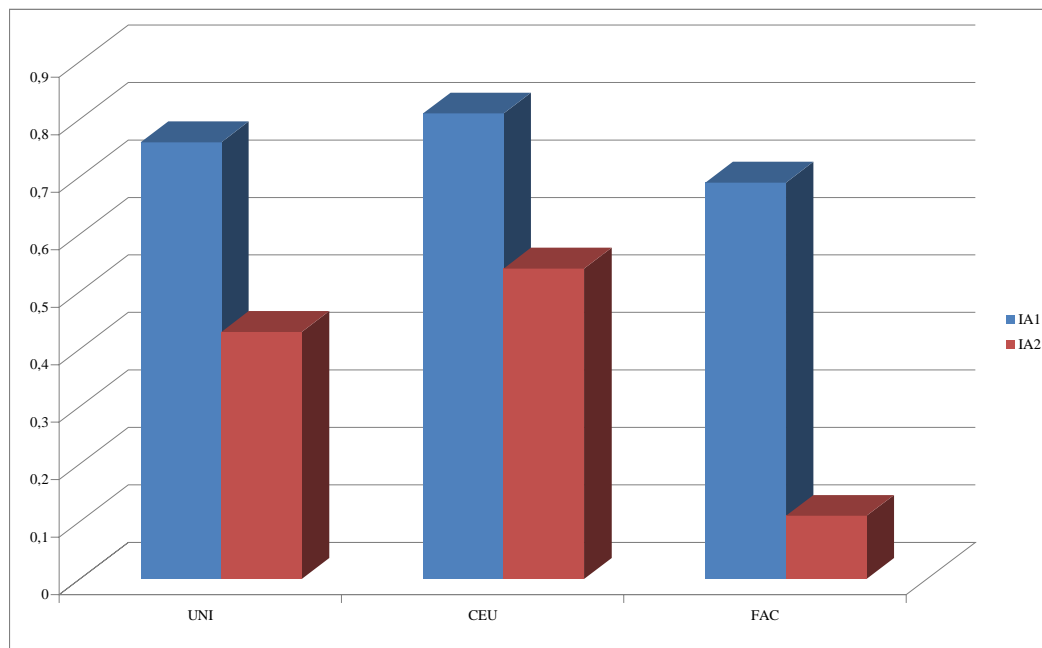


Gráfico 7: Média dos valores obtidos no IA1 e IA2 por organização acadêmica

O Quadro 18 e o Gráfico 7 nos mostram que os Centros Universitários obtiveram média dos valores do Índice de Aderência IA1 e IA2 maiores do que as Universidades e do que as Faculdades.

Podemos observar também que quando é considerado o total atendimento na avaliação (Índice de Aderência 2), as faculdades obtêm um valor médio (11%) bem abaixo das demais instituições (54% Centros Universitário e 43% Universidades), embora esta diferença não possa ser considerada significativa sob o ponto de vista estatístico.

A Tabela 4 nos mostra as médias dos valores obtidos no IA1 e IA2 em relação ao indicador Coerência do currículo face as DCN.

Tabela 4: Médias dos valores obtidos no IA1 e IA2 em relação ao indicador Coerência do currículo face as DCN

Índice	Conceito no indicador Coerência do currículo face as DCN/FISIO				
	Muito bom (n = 3)	Bom (n = 1)	Regular (n = 5)	Fraco (n = 0)	Muito fraco (n = 0)
IA1	0,89 (dp = 0,05)	0,69 (dp = 0,04)	0,67 (dp = 0,14)	-x-	-x-
IA2	0,70 (dp = 0,10)	0,14 (dp = 0,08)	0,22 (dp = 0,31)	-x-	-x-

Na Tabela 4, para cada conceito obtido no indicador Coerência do currículo face as DCN/FISIO, distribuimos as médias obtidas no IA1 e IA2.

Observamos que no grupo IA1, à incorporação das DCN/FISIO, ocorreu na forma esperada, isto é, a média mais baixa ocorreu no grupo que obteve menor conceito (Regular) no indicador estudado e a média mais alta ocorreu no grupo que obteve o melhor conceito (Muito Bom), com uma progressão uniforme. Isto também pode ser observado no Gráfico 8. Já em relação ao IA2 a distribuição não ocorreu de forma uniforme, uma vez que as menores médias ocorreram no grupo que obteve conceito Bom no indicador estudado.

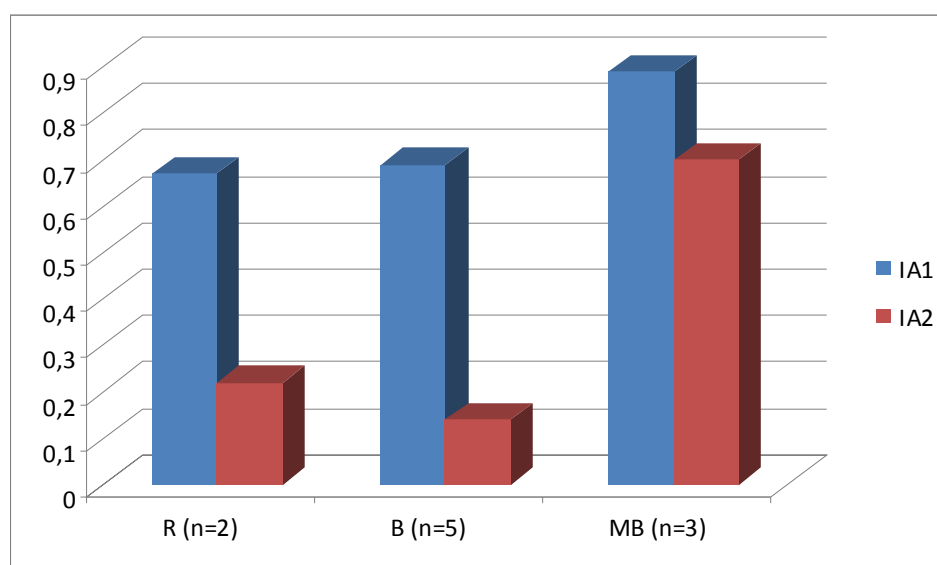


Gráfico 8: Médias dos valores obtidos no IA1 e IA2 em relação ao indicador Coerência do currículo face as DCN/FISIO

Esta incorporação dos valores do Indicador Coerência do Currículo face às DCN pelo Índice de Aderência 1 de forma uniforme, confirma os achados do INEP ao medir a aderência dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia às DCN (BRASIL, 2006a).

A fim de obtermos a classificação dos cursos de acordo com o intervalo interquartil para realizarmos a quarta Etapa de nosso estudo, realizamos a análise dos quartis obtendo-se os dados que podem ser observados na Tabela 5:

Tabela 5: Valores dos quartis para os índices de aderência 1 e 2

		Índice de Aderência 1	Índice de Aderência 2
	Validos (n)	10	10
Quartis	25	0,6700	0,0900
	50	0,7250	0,2250
	75	0,8600	0,6400

Consideramos para análise das potencialidades e fragilidades, os cursos com IA1 menor ou igual a 0,6700 e IA2 menor ou igual a 0,0900 e aqueles com IA1 maior ou igual a 0,8600 e IA2 maior ou igual a 0,6400.

O quadro 16 mostra a posição de cada curso analisado na distribuição dos intervalos interquartis de acordo com o valor obtido no IA1 e IA2, considerando-se o primeiro intervalo aquele acima dos 75%, o segundo intervalo o compreendido entre 75% e 50%, o terceiro intervalo o compreendido entre 50% e 25% e o quarto intervalo abaixo dos 25%.

Cursos	IA1	IA2	Intervalo Interquartil
UNI122	0,86	0,64	<b>1º intervalo para IA1 e IA2</b>
UNI208	0,86	0,64	<b>1º intervalo para IA1 e IA2</b>
UNI104.2	0,77	0,45	2º intervalo para IA1 e IA2
UNI212	0,57	0,0	<b>4º intervalo para IA1 e IA2</b>
CEU223	0,95	0,82	<b>1º intervalo para IA1 e IA2</b>
CEU124	0,68	0,27	3º intervalo para IA1 e 2º intervalo para IA2
FAC214	0,75	0,18	2º intervalo para IA1 e 3º intervalo IA2
FAC219	0,64	0,09	<b>4º intervalo para IA1 e IA2</b>
FAC225	0,7	0,09	3º intervalo para IA1 e <b>4º intervalo para IA2</b>
FAC206	0,68	0,09	3º intervalo para IA1 e <b>4º intervalo para IA2</b>

Quadro 16: Posição de cada curso na distribuição dos intervalos interquartis de acordo com os valores obtidos em IA1 e IA2

De acordo com os resultados acima, três cursos se encontram no primeiro intervalo interquartil (UNI122, UNI208 e CEU223), e quatro cursos encontram-se no quarto intervalo interquartil (UNI212, FAC219, FAC225 e FAC206).

### 7.3

#### Potencialidades e fragilidades dos cursos de fisioterapia da região Norte

De acordo com Ferreira (2004) e Houaiss (2002), potencialidade é um substantivo feminino derivado do latim *potentialitate* significando o conjunto de qualidades inatas de um indivíduo; capacidade de realização, de produção, de execução; qualidade do que tem potencial. Para os mesmo autores, fragilidade é

um substantivo feminino que representa a qualidade do que é frágil, sem solidez, precário, efêmero, suscetível de cair, pouco estável e de duração transitória.

Este olhar mais minucioso sobre os projetos pedagógicos foi realizado a partir de três elementos: as oito categorias de análise citadas anteriormente, o resultado dos cursos no índice de aderência e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em fisioterapia. Foi feita a partir do entendimento de que era necessário identificar o que diferenciava esses cursos em relação às duas questões norteadoras desta tese: 1. Quais os elementos que estes cursos possuem que potencializam seu resultado no índice de aderência?; 2. Quais os elementos que estes cursos possuem ou carecem que fragilizam seu resultado no índice de aderência?

### 7.3.1

#### **Potencialidades e fragilidades dos três cursos localizados no primeiro intervalo interquartil**

De acordo com a análise, os três cursos cuja pontuação obtida no índice de aderência está no primeiro intervalo interquartil são UNI122, UNI208 e CEU223.

##### **a) Potencialidades**

#### **Indicativos de que o Projeto pedagógico foi construído coletivamente.**

Um projeto pedagógico construído coletivamente com a participação dos atores que estão envolvidos no processo de ensino, possibilita que todos tenham conhecimento do *que* e do *como* se quer fazer, facilitando a interdisciplinaridade e evitando-se a repetição de conteúdos. O artigo 9º da DCN/FISIO indica que “O Curso de Graduação em Fisioterapia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente” (BRASIL, 2002, p.04). Os três cursos localizados no primeiro intervalo interquartil têm indicativos de construção coletiva do projeto pedagógico, o que pode ser visto nos destaques abaixo:

Iniciou-se um levantamento de opiniões de docentes e discentes sobre o direcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a estrutura organizacional do Curso e do Centro, [...] A partir desses resultados, foi elaborada uma segunda proposta, desencadeada no interior das salas de aula, com o apoio dos docentes que compunham a primeira Comissão de Elaboração do Projeto pedagógico, possibilitando ao grupo de elaboração a composição

de um documento de Avaliação Crítica do Curso, que retratou a situação vivenciada no âmbito do Curso de Fisioterapia. A preocupação central da atual Comissão de Elaboração do Projeto pedagógico, após esta primeira efetivação da avaliação crítica, foi proceder a um novo levantamento de dados [...] baseado em depoimentos de docentes e discentes frente à nova realidade em que o Curso está inserido, buscando inclusive a opinião dos egressos de 99 a 2001 para melhor direcionamento da busca do perfil profissional que se queria atingir (UNI122, 2006, p.7-8).

Com o término da implantação das quatro séries do Curso, aliado as considerações recomendadas pela Comissão de Avaliação das Condições de Ensino, houve a necessidade da primeira reestruturação do Projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia. Após análise do corpo docente e os resultados dos dados coletados durante encontros com os representantes de turmas, visitas programadas às turmas e reuniões com os monitores, o referido projeto foi então reformulado para o regime semestral, sendo aprovado em Reunião de Congregação do Curso. [...] Em uma nova análise, ancorada pelo desempenho alcançado no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, as discussões junto ao Corpo Docente do Curso e os resultados de dados coletados durante encontros com os representantes de turmas, visitas programadas às turmas e reuniões com os monitores do Curso, o projeto sofreu nova reformulação, sendo aprovado em Reunião de Congregação do Curso em 2007 (UNI208, 2007, p.17).

Este projeto foi concebido a partir das vivências acadêmicas da equipe que o formulou, consubstanciado por referenciais teóricos, participação de membros da equipe em fóruns de discussão sobre a formação profissional, discussão de currículos, trocas de experiências com profissionais e professores fisioterapeutas em fóruns da ABENFISIO (Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia), profissionais da área de educação e pesquisadores em educação e saúde (CEU223, 2007, p.11).

### **Matriz curricular com construção interdisciplinar e metodologias de ensino que propiciam a interdisciplinaridade.**

A idéia de interdisciplinaridade na formação de recursos humanos em saúde surgiu a partir de um conjunto de críticas ao modelo dominante, que privilegia práticas hegemônicas baseadas no modelo Flexneriano, desde o início do século XX. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), neste modelo algumas disciplinas (como as ciências sociais, por exemplo) são vistas como mero instrumento auxiliar e a estrutura acadêmica é compartimentalizada em departamentos e disciplinas, dificultando a credibilidade perante os serviços de saúde e da própria sociedade (OPAS, 2009).

O artigo 6º das DCN/FISIO, que aborda os conteúdos essenciais para os cursos de graduação em fisioterapia institui que estes devam estar relacionados “com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia” (BRASIL, 2002, p.03).

Segundo Schwengber (2008) para atingir este fim, entende-se que as disciplinas dos cursos de fisioterapia devam ser desenvolvidas de forma interdisciplinar, uma vez que para se atingir a integralidade nas ações, esta deve partir da construção da matriz curricular, que deve fugir da compartimentalização.

Fontes (*apud* SCHWENGBER, 2008, p.54) afirma que “o processo de especialização do ensino, leva o profissional a isolar o ser humano em partes distintas, iniciando pelo isolamento do paciente de seu contexto social”. Esta autora caracteriza a interdisciplinaridade pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto.

No item 1.4.3 do instrumento de avaliação do INEP utilizado nesta pesquisa que corresponde ao indicador “Coerência do currículo face as Diretrizes Curriculares Nacionais” a pontuação máxima (05 – muito bom) é obtida quando “o currículo atende as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais no que tange a interdisciplinaridade...” (BRASIL, 2006b, p.36).

A estrutura curricular dos cursos localizados no primeiro intervalo interquartil permite a compreensão da interdisciplinaridade e de sua importância no atendimento em saúde, pois rompe com o modelo tradicional de ensino nesta área. As estratégias para esta compreensão partem na UNI122 dos Eixos Centrais em que foram estruturadas as disciplinas, na CEU223 dos Eixos Temáticos e Temas Transversais e na UNI208 do incentivo à pesquisa científica nas disciplinas culminando com a apresentação do Seminário Interdisciplinar Semestral.

### **Metodologias de ensino que propiciam a integração teoria-prática.**

Segundo Ivama; Batista; Rodrigues e Silva (1998), nossas Universidades tem formado profissionais que não conseguem fazer a relação entre teoria e prática, uma vez que durante a formação acadêmica, o aluno recebe primeiro toda a teoria, ficando a prática para os estágios que ocorrem somente ao final do curso.

A Rede Unida<sup>32</sup>, em documento elaborado com sugestões diante do convite formulado pela SESu/MEC, através do Edital 04/97, propôs que, em relação ao curso de fisioterapia, as metodologias de ensino invertem a relação clássica teoria-prática com a inserção precoce dos alunos no contato com a realidade, devendo ser criadas múltiplas oportunidades de interação com a comunidade ao longo da vida acadêmica.

O Parecer CNE/CES 1210/2001 que serviu de base para as diretrizes curriculares dos cursos de fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional coloca como um dos princípios das diretrizes curriculares “fortalecer a articulação da teoria com a prática valorizando [...] os estágios e a participação em atividades de extensão” (BRASIL, 2001b, p.03). Segundo o artigo 13º das DCN/FISIO as atividades práticas devem ser iniciadas precocemente tendo nível de complexidade crescente.

O item 1.4.3 do instrumento de avaliação do INEP utilizado nesta pesquisa que corresponde ao indicador “Coerência do currículo face as Diretrizes Curriculares Nacionais” a pontuação máxima (05 – muito bom) é obtida quando “o currículo atende as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais no que tange a articulação teórico-prática” (BRASIL, 2006b, p.36).

Nos três cursos analisados, os alunos desenvolvem as atividades práticas ao longo do curso em diferentes espaços que inserem o futuro profissional na prática profissional de prevenção/promoção de saúde, cura e reabilitação de forma equilibrada.

### **Organização e mecanismos de acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.**

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência nos cursos de fisioterapia para obtenção do grau acadêmico, segundo o artigo 12º, devendo este

---

<sup>32</sup> Organização Não-Governamental com sede em Londrina (PR) que reúne projetos, instituições e pessoas interessadas na mudança da formação dos profissionais de saúde e na consolidação de um sistema de saúde equitativo e eficaz com forte participação social através de parcerias entre universidades, serviços de saúde e organizações comunitárias.

ser realizado sob orientação docente. O item 1.7.1 do instrumento de avaliação do INEP utilizado nesta pesquisa que corresponde ao indicador “Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso” a pontuação máxima (05 – muito bom) é obtida quando:

“Existem mecanismos adequados e efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso com todas as suas práticas institucionalizadas e implantadas. É verificada a integração entre os atores acadêmicos envolvidos [...] que asseguram a adequada orientação do aluno para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso e sua avaliação final com o retorno dos resultados aos alunos” (BRASIL, 2006b, p.50).

Nos três cursos analisados, as estratégias de organização e acompanhamento são bem delimitadas. Na UNI122 o acompanhamento fica a cargo do Núcleo de Pesquisa e da Comissão de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, constituída pelos professores orientadores.

Na UNI208 a estratégia de avaliação final do trabalho, envolvendo as etapas de elaboração, qualificação do projeto perante uma banca, construção com orientação e apresentação final aliada a estruturação das áreas em que pode ser realizado o trabalho garantem esse acompanhamento.

Na CEU223, as disciplinas Metodologia Científica e Pesquisa (I a VI) que dão suporte ao Tema Transversal I e que ocorrem ao longo do curso, propiciam aos alunos os conhecimentos para a elaboração de projetos de pesquisa, produção de artigos e monografias, alicerçando os conhecimentos necessários para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de forma contínua. As linhas de pesquisa envolvidas no tema Transversal I é a forma de organização do TCC e facilitam o desenvolvimento deste pelo aluno.

### **Abrangência das áreas de formação durante o estágio supervisionado**

Para dar conta do conjunto de competências e habilidades necessárias ao fisioterapeuta é necessário que as áreas de formação sejam trabalhadas de forma diversificada, oferecendo-se ao aluno oportunidades de consolidar seu saber não apenas em uma área específica, mas dando suporte a sua formação generalista. Isso é o que afirma o artigo 13º das DCN ao estabelecer que (BRASIL, 2002, p.4):



Art. 13. A estrutura do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá assegurar que:

I - As atividades práticas específicas da Fisioterapia deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas);

II - Estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas na IES ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta; e

III - As Instituições de Ensino Superior possam flexibilizar e otimizar as suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá-las, a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade sócio-econômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, mas deverá ser assegurado o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticas para assegurar a formação generalista.

Nos três cursos estudados, o estágio supervisionado é oferecido em áreas de formação diversas (ambulatorial, hospitalar e saúde coletiva), criando situações de aprendizado nos três níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) de forma equilibrada.

### **Incentivo à produção científica.**

Segundo o item XV do artigo 5º da DCN/FISIO, dentre as competências e habilidades específicas esperadas na formação do fisioterapeuta, o profissional deve saber “conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos” havendo necessidade, portanto, de serem dadas as condições para que o aluno pesquise. A iniciação científica e os mecanismos de incentivo à pesquisa pelo aluno (bolsas de iniciação, pontuação em atividades complementares, carga horária para orientação e mecanismos de divulgação dos resultados entre outras) são condições ideais para que isto ocorra.

Esses três cursos têm programas de iniciação científica com bolsas para os alunos, professores com carga horária destinada à orientação, tendo mecanismos de divulgação dos resultados e creditação com pontuação em atividades complementares.

### **Dimensionamento da carga horária privilegiando o equilíbrio entre os conteúdos essenciais**

Segundo Morin (*apud* KRIEGER, 2005), na sociedade atual, o humano foi esquarterado, partido como pedaços de um quebra-cabeça ao qual falta uma peça, assistindo-se ao agravamento da ignorância do todo, enquanto avança o

conhecimento das partes. Para resolver esta situação devemos formar generalistas. O generalista deve ser capaz de conhecer o indivíduo em sua integralidade, em seu contexto familiar e social, buscando a solução dos principais problemas de saúde que ele apresenta. Para atingir a formação generalista se requer muito mais do que o simples remanejamento da grade curricular, é necessário o equilíbrio entre os conteúdos essenciais oferecidos, caso contrário, a formação é especializada. O item III do artigo 13º da DCN aponta que:

III – [...] Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, mas deverá ser assegurado o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticos para assegurar a formação generalista”. (BRASIL, 2002, p.4)

Apenas um curso (CEU223) dentre os três estudados possui esse equilíbrio conforme pudemos observar no Gráfico 1.

## **b) Fragilidades**

### **Projeto pedagógico sem construção coletiva**

Uma instituição (UNI122) possui dois cursos em cidades distintas com o mesmo Projeto pedagógico e a mesma coordenação, sendo o PPC construído com participação da comunidade de apenas um dos cursos.

### **Unidades de estudo com o dimensionamento privilegiando apenas o aprendizado dos conhecimentos técnicos.**

Nos cursos da UNI122 e UNI208 há uma tendência a privilegiar o conhecimento especializado, estando os conhecimentos fisioterapêuticos superdimensionados em relação aos demais, o que pode não garantir a formação generalista e humanista.

### 7.3.2

#### **Potencialidades e fragilidades dos três cursos localizados no quarto intervalo interquartil**

De acordo com a análise, os cursos cuja pontuação obtida no índice de aderência está no quarto intervalo interquartil são UNI212, FAC225, FAC206 e FAC219, no entanto só tivemos acesso aos três primeiros.

##### **a) Potencialidades**

#### **Presença de regulamento das atividades complementares**

A exigência das atividades complementares está presente no artigo 8º das DCN/FISIO o qual afirma que as Instituições de Ensino Superior devem ter mecanismos de aproveitamento destas entre as quais podem ser reconhecidas: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Nos cursos UNI212 e FAC225, existe a Regulamentação da Atividade Complementar com um guia de orientação para os alunos com definições de carga horária correspondente a cada tipo de atividade realizada.

##### **b) Fragilidades**

#### **Indicativos de que o Projeto pedagógico foi elaborado por uma comissão**

A função do Projeto pedagógico é dar um norte ao fazer pedagógico da instituição. Diversos autores (GADOTTI, 1994; GADOTTI, 2004; VASCONCELLOS, 2005; VASCONCELLOS, 2009; VEIGA, 2008; VEIGA e RESENDE, 2008) têm frequentemente nos chamado a atenção de que este deve ser feito coletivamente, pois do contrário não cumprirá sua função. Além disso, é exigência do artigo 9º das DCN/FISIO que este seja construído coletivamente.

Um projeto feito por uma comissão, sem participação daqueles que vão implementá-lo é um documento estático, sem vida. Quando feito em uma região

para ser implantado em outra região, pode não apontar para solução dos problemas daquela região. Quando incorpora conceitos de outros cursos, de outras áreas e de outra IES pode dar um rumo errado a quem o executa. Não foram encontrados elementos que sinalizem que houve participação coletiva na construção do PPC. Também foram encontrados elementos pertencentes a um PPC de um curso distinto ao qual o PPC se referia, e projetos construídos para um curso de fisioterapia de uma região do país utilizado em outra região.

### **Transcrição literal de elementos das DCN/FISIO no Projeto pedagógico**

A UNI212 possui transcrição literal dos artigos 4º e 5º das DCN/FISIO em relação aos objetivos gerais e específicos do curso.

Segundo Almeida *et al* (2007) em um estudo sobre a implantação das DCN na graduação em medicina no Paraná, visualizou que em algumas instituições ocorria esta transcrição literal de artigos das DCN, afirmando que esta situação sugere pouca discussão interna para a construção do PPC e o não ajustamento ao contexto regional.

Lopes Neto *et al* ao estudar a aderência dos cursos de enfermagem às DCN, aponta que a reprodução *ipsis literis* de elementos das DCN em um PPC demonstra uma ausência de esforço para sua reelaboração, que refletiria na construção de um PPC com a marca da IES.

### **Metodologias de ensino não condizentes com a formação desejada**

O Artigo 9º das DCN/FISIO além de exigir que o projeto pedagógico dos cursos de fisioterapia seja construído coletivamente, aborda que este seja:

“centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência”. (BRASIL, 2002, p.04)

Além disso, o Parecer 1210/2001 que serviu de base para elaboração das DCN dos cursos de fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional coloca como objetivo das diretrizes curriculares levarem os alunos dos cursos de graduação em saúde a “aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer” (BRASIL, 2001b, p.04).

Para que se consiga dar esta formação, conforme consta nos documentos oficiais é necessária a utilização de metodologias que não privilegiem a transmissão do saber, mas aquelas em que o aluno aprenda a construir seu saber.

Os cursos UNI212 e FAC225 não mostram em seu PPC metodologias de ensino que fuja a transmissão do saber. O curso FAC206 propõe metodologias integradoras, porém não é mostrado no PPC a forma de integração e que metodologias são utilizadas.

### **Metodologias de ensino que não privilegiem a interdisciplinaridade e a integração teoria-prática**

No PPC dos cursos UNI212 e FAC225, a interdisciplinaridade e a integração teoria-prática são propostas apenas através de uma reunião no início do semestre letivo entre os professores e não sendo tratadas como metodologias ou estratégias de ensino ou curricular, dificultando sua efetivação. Na FAC206 a interdisciplinaridade é colocada através de quatro níveis: ensino, pesquisa, extensão e exercício profissional, não sendo mostrado no PPC como é realizada.

Em relação à integração teoria-prática não há nenhuma informação no PPC dos cursos localizados no quarto intervalo interquartil de como ocorre esta integração, sendo a prática iniciada tardiamente.

De acordo com Batista (2006), a ausência da interdisciplinaridade no ensino em saúde tem levado a uma fragmentação dos conteúdos e à dicotomização entre teoria-prática, saúde-doença, promoção-cura, ciclo básico-ciclo profissional, desvinculando os currículos às necessidades da sociedade e provocando um distanciamento entre os cenários de aprendizagem e de assistência.

### **Ausência de elementos que mostrem a organização, o acompanhamento e a orientação efetiva do TCC**

Não há elementos nos PPC que mostrem como é feito o acompanhamento e a orientação dos alunos na construção do TCC, conforme preceituam as DCN/FISIO.

Muniz e Teixeira (2001) defendem que para a formação de habilidades investigativas no aluno, este deve contar com a orientação de um docente-pesquisador, deve seguir normas institucionais ou da ABNT, deve ter como modelo um roteiro básico de projeto e relatório de pesquisa. A ausência desses elementos faz com que cada aluno siga um caminho próprio, podendo ocorrer inclusive cópia ou compra de textos, caso não haja o devido acompanhamento.

### **Ausência de inter-relação entre as unidades de estudo**

Para que o aluno possa obter o melhor aprendizado é necessário que haja uma inter-relação entre as unidades de estudo. Alguns conteúdos servem de base para outros conteúdos. A não inter-relação entre as unidades dificulta o aprendizado pelo aluno, pois conteúdos são ministrados sem a base necessária, promovendo a fragmentação dos conteúdos. Não foi encontrada tal relação nos PPC dos três cursos.

O Projeto pedagógico da FAC206 não mostra a distribuição das disciplinas por semestre não sendo possível afirmar se há a devida inter-relação entre as unidades de estudo.

Na UNI212 são ministradas no mesmo semestre disciplinas que tem relação de dependência.

### **Unidades de estudo privilegiando o aprendizado dos conhecimentos técnicos**

Nos PPC dos três cursos, há uma tendência de privilegiar o conhecimento especializado, estando os conhecimentos fisioterapêuticos em supremacia em relação aos demais, não garantindo a formação generalista e humanista, o que pudemos observar no Gráfico 1.

### **Pouca abrangência das áreas de formação durante o estágio supervisionado**

O conjunto de competências e habilidades necessárias ao fisioterapeuta e à formação generalista exige formação em cenários diversificados, dando aos

alunos a oportunidade de vivenciar a prática profissional nos três níveis de atenção à saúde e não apenas em uma área específica.

Foram encontrados dados nos PPC que mostram que o estágio supervisionado é oferecido em áreas de formação diversas (ambulatorial, hospitalar e saúde comunitária), criando situações de aprendizado em todos os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), porém com predomínio de carga horária para práticas curativas e reabilitativas.

#### **7.4.**

#### **Potencialidades e Limites dos Cursos do primeiro e quarto intervalo interquartil**

A análise de conteúdo das respostas às entrevistas possibilitou verificar que um projeto pedagógico de curso não é um elemento estático. Ao contrário, deve ser dinâmico, balizador das práticas pedagógicas, constantemente em avaliação, servindo para retroalimentação de si mesmo transformando-se para melhoria do ensino. Por meio de visitas e entrevistas com os coordenadores de seis cursos localizados nos quartis superior e inferior, buscou-se os limites e potencialidades que poderiam estar contribuindo com nossa análise dos PPC. Não foi conseguido nenhum contato com a coordenação do curso mantido pela FAC219.

A título de ilustração foi colocada uma das entrevistas no APÊNCICE C, sem, contudo identificar o curso ao qual pertence seu coordenador. Antes da análise das entrevistas, achamos por bem informar sobre o perfil dos coordenadores de cursos entrevistados.

1) É mestre em educação, no momento está cursando doutorado em neurociências e biologia experimental. Tem experiência profissional e na docência de vinte anos. Tem aproximadamente 18 anos de experiência na coordenação de estágio de outro curso de fisioterapia e de curso de outra instituição. Coordena o curso de fisioterapia da instituição pesquisada há 10 anos, na qual tem em torno de 25 a 30 horas destinadas à esta atividade.

2) É especialista em fisioterapia cardiopulmonar, está cursando outras especializações (não tendo dito quais), possui experiência como fisioterapeuta em clínicas e ambulatórios de quatro anos, e como docente há dois anos. Assumiu a coordenação de curso há cerca de um ano, após um ano de docência na instituição, sendo essa sua primeira experiência administrativa a frente de um curso, no qual acumula esta atividade com a de docente no curso. Possui uma carga horária de 40 horas, das quais dez horas em sala de aula e trinta horas para coordenação.

3) É mestre em motricidade humana, está cursando doutorado, possui experiência profissional de 26 anos, experiência docente de 23 anos e, na coordenação, um total de 8 anos, incluído a coordenação de curso de outra instituição, e a de estágio e a coordenação de curso da instituição pesquisada, com uma carga horária de 30 horas dispensadas apenas na coordenação. No momento não está dando aula.

4) É mestre em Fisioterapia cardiopulmonar, tem experiência profissional na docência de 8 anos e meio, tendo experiência anterior na coordenação de 3 anos. No entanto, na instituição pesquisada tem apenas 1 ano na coordenação, na qual possui para suas atividades administrativas a disponibilidade de 20 horas semanais.

5) É mestre, tendo a experiência de 11 anos como docente e 23 anos de experiência profissional. Em coordenação de curso está há seis anos, mas já coordenou um curso de fisioterapia de outra instituição, por pouco tempo. Tem destinado à coordenação de curso 20 horas.

6) É especialista, cursa mestrado e atua tanto profissionalmente quanto como docente há 15 anos. Exerce a função na coordenação há três anos. Para o exercício na coordenação dispõe de 20 horas e tem mais 20 horas de atividades como docente na universidade.

Em relação à **construção do projeto pedagógico** percebemos que nos cursos do primeiro intervalo interquartil, este foi: a) construído coletivamente por docentes e fisioterapeutas; b) por uma comissão composta por pedagogos, coordenador de curso e um membro da administração. No momento da



implantação, a cada docente contratado o projeto era apresentado e era explicado como deveria ser sua atuação como professor. Este é um fato positivo porque no momento da construção do projeto, não há professores contratados, e na implantação este deve ser mostrado a todos para que tenham ciência do perfil desejado, dos objetivos do curso e das estratégias planejadas. A fala dos coordenadores da UNI122 e do CEU223 mostra bem esta situação:

A construção de nosso PPC iniciou em 1997, quando o coordenador na época começou a fazer pesquisas junto à comunidade acadêmica, com avaliações no curso e verificou-se que nós estávamos adequado ao currículo mínimo e que não tínhamos um projeto pedagógico e não tinha nenhuma vinculação com as diretrizes curriculares que já estavam em discussão naquela época. Houve então toda uma avaliação onde se verificou que ele estava fora dos anseios da comunidade, além do que ele não estava voltado à realidade de nossa região, pois como os professores no início do curso eram de outras regiões, então veio todo um pensamento de lá. [...] Este projeto foi montado coletivamente, nós temos ciência e o que está escrito nele é que teve toda a participação da comunidade (C-UNI122)

Ele foi construído por um grupo [...] em um primeiro momento eu compus uma equipe. [...] Tinham três fisioterapeutas, dois professores da morfologia, e uma pedagoga [...] a cada contratação as pessoas eram convidadas a sentar, a ouvir sobre o projeto, toda a concepção que nós tínhamos, como nós pensávamos em trabalhar e se eles se edificassem e se nós achássemos que eles tinham o perfil para assumir, aí eles eram contatadas mediante um processo seletivo. [...] ele (o Projeto pedagógico) é discutido praticamente o tempo todo, a cada reunião do colegiado, e principalmente nos períodos que antecedem o início de cada semestre com o planejamento (C-CEU223).

Nos três cursos do quarto intervalo interquartil, o projeto foi construído por uma comissão e não percebemos nenhum movimento de apresentação aos demais docentes. Além disto, os coordenadores destes cursos informaram que o projeto pedagógico está em reformulação, porém não informando a composição da comissão de reformulação. A fala dos coordenadores dos cursos da FAC206 e UNI212 caracteriza esta situação:

[Fazia parte da comissão] Um total de 2 fisioterapeutas, entretanto, é interessante destacar que a comissão era interdisciplinar, pois na ocasião estava tramitando a autorização de 6 cursos concomitantemente (Farmácia, Física, Química, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia), então tinham envolvidos nesse processo, além de fisioterapeutas, psicólogos, químicos, físicos, enfermeiros, farmacêuticos. [...] Nem todos (os professores) apresentam conhecimento amplo do PPC do Curso de Fisioterapia (C-FAC206).

Aqui é uma filial, a nossa matriz é em outra região, e mesmo sendo uma filial nós somos uma universidade única, porque a UNI212 é uma só, então todos os cursos da UNI212 do Brasil obedecem a um projeto pedagógico único [...] este aqui já estava construído quando assumi a coordenação. Então foi formado um grupo com especialistas, com doutores, reuniram lá na matriz elaboraram e, mandaram para cá para nós termos a nossa cópia, mas assim mesmo eu dei a minha contribuição dentro desse projeto quando eu dei as especificações aqui da região, porque têm uma parte do projeto que tem a UNI212 regional, a nossa realidade (C-UNI212).

Dos três coordenadores de curso do primeiro intervalo interquartil entrevistados, dois tem **idéia da aderência dos projetos pedagógicos dos seus cursos às DCN** (UNI208, CEU223), e um subavalia seu curso (UNI122). Em relação aos coordenadores dos cursos do quarto intervalo interquartil, um tem ideia da aderência de seu curso às DCN (FAC225), e os outros dois superavaliam seus cursos (UNI212 e FAC206). Isto pode ser observado no Quadro 17.

	Cursos	Aderência	Coordenadores
Primeiro Intervalo Interquartil	UNI122	86%	60% (subavaliou)
	UNI208	86%	80%
	CEU223	95%	90%
Quarto intervalo Interquartil	UNI212	57%	80% (superavaliou)
	FAC225	70%	70%
	FAC206	68%	100% (superavaliou)

Quadro 17: Comparação entre a aderência do PPC às DCN e o entendimento do coordenador sobre esta aderência

Quanto às **potencialidades e fragilidades** de seus cursos, apenas quatro coordenadores responderam a esta questão, dois coordenadores de cursos do primeiro intervalo interquartil (UNI122 e UNI208) e dois coordenadores de cursos do quarto intervalo interquartil (UNI212 e FAC225). Dentre os cursos do primeiro intervalo interquartil, a coordenação da UNI208 afirma como potencialidade as atividades complementares, a definição no projeto do tipo de aluno e de professor necessário ao curso, o controle do TCC e a contemplação do estágio supervisionado em todas as áreas de atuação nos níveis de saúde, afirmando:

Um aditivo na formação do aluno com as atividades complementares, em que no curso nós possibilitamos a oferta de vários mini-cursos, eventos com os monitores (programa de ensino monitorado), ciclo de palestras e outros o que possibilita um ganho diferencial na formação e um contato recente com o conhecimento novo. Outro aspecto positivo é a definição no projeto, do tipo de alunos e de professor que desejamos no curso o que determina uma diretriz dentro do curso. O controle do TCC com uma disciplina e não uma formalidade para o aluno, assim podemos definir estratégias de controle junto ao aluno e principalmente junto ao professor no desenvolvimento dos TCCs, assim como a contemplação do estágio supervisionado em todas as áreas de atuação nos níveis de saúde (C-UNI208).

Esta fala do coordenador denota a presença de dois elementos que destacamos como potencialidades em nosso estudo (controle do TCC e abrangência das áreas de formação durante o estágio). A coordenação da UNI122 indicou como potencialidade:

Eu vejo assim, um ponto positivo é estarmos adequados as diretrizes curriculares o que não tínhamos antes. Segundo, nós estamos instituindo disciplinas que nós também não tínhamos antes, como Saúde Coletiva, apesar dos alunos estarem dentro de unidades básicas e trabalharem com isso, nós não tínhamos este tipo de disciplina. Outro ponto é trabalhar com o aluno no que se preconiza o Sistema Único de Saúde, então eu acho que é o que temos de positivo (C-UNI122).

Em nosso entendimento essas três potencialidades são dispositivos legais obrigatórios, seria fragilidade caso não estivessem atendendo. Dentre os cursos do quarto intervalo interquartil, a coordenação da FAC225 afirmou que no momento não conseguiria fazer uma avaliação tão precisa a ponto de indicar as potencialidades e fragilidades, pois tem pouco tempo de coordenação. A coordenação da UNI212 destacou como potencialidade as atividades complementares e a abrangência da formação no último ano, chegando a este respeito afirmar:

[As atividades complementares] iniciam desde no primeiro período, motivando o aluno a buscar além dos muros da universidade, experiências, palestras, outras vivências da sua área, visitas aos hospitais, vendo a visão do fisioterapeuta, tendo contato com pacientes, como cidadão, visitando hospitais, vendo crianças carentes, reunindo em mutirão para fazer doações, lendo livros, visitam presídios, passam o dia inteiro em mutirão junto com os outros cursos da instituição, de psicologia, de enfermagem, de odontologia, no atendimento a essas pessoas [...] A gente dá para o aluno a relação, se ele quer fazer uma doação de sangue ele ganha 5 horas, se ele fizer uma doação de medula óssea ele ganha 5 horas, se ele doar a córnea ele ganha 5 horas, se ele for a um hospital de idosos levar fralda, fizer um mutirão ele ganha 5 horas. (C-UNI212).

[No último ano] a diversidade de especialidades que ele tem vivencia nos hospitais de referencia aqui de nossa cidade, onde o nosso aluno passa pela fisioterapia oncológica, neonatal, com os bebezinhos que nascem prematuros, com as próprias mãezinhas, as grávidas, na comunidade aonde eles vão de casa em casa onde podem ver um enfisematoso, um asmático, mesmo em domicilio nos bairros bem carentes, levar conhecimento, educação na prática deles, aí tem a parte da pneumologia, em UTI quanto em hospital ou ambulatorial (C-UNI212).

Estes pontos destacados pela coordenação da UNI212 mostram elementos que não são mostrados no projeto pedagógico do curso, mas que proporcionam um diferencial na formação do aluno, uma vez que o curso proporciona uma abrangência das áreas de formação que não é contemplada na leitura do projeto pedagógico, além disso, as práticas de cidadania (visita a hospitais de crianças e idosos, visitas a presídios) podem ajudar na formação generalista e humanista.

Em relação às fragilidades, dentre os cursos do primeiro intervalo interquartil, a coordenação da UNI208 indicou à duração do curso em 04 anos, no entanto afirmou:

Ele (projeto pedagógico) já se encontra com uma carga horária de 4100 horas, ou seja, ele tem a carga horária mínima estabelecida pela Resolução do CNE. Mas nós achamos por bem, aumentar um pouco mais esta carga horária, em vista das novas especialidades recentemente reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia ocupacional e fazermos a inclusão de novas áreas do conhecimento já consagradas e reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e com isso aumentarmos a carga horária e consequentemente também o tempo de integralização do curso para cinco anos (C-UNI208).

Já a coordenação da UNI122 foi mais abrangente fazendo uma avaliação do curso, iniciando a falar das fragilidades antes mesmo de ser perguntada, afirmando:

O que a gente precisa ainda é melhorar na questão das metodologias e das ementas que são muito extensas para a carga horária da disciplina. Além disso, o que nós vemos como um grande problema é a questão da teoria aliada a prática em uma universidade que não nos deu subsídios para se fazer o que está no projeto, por exemplo, nós temos laboratórios que não comportam o número de alunos que está previsto no projeto, então existem fragilidades e aspectos que precisam ser melhorados dentro do curso.

Estas fragilidades indicadas pela coordenação da UNI122 mostram que um projeto pedagógico deve sempre estar em avaliação e que deve ser construído com a participação de todos, pois sem a participação de representantes da gestão cria-se uma expectativa de um projeto que, no entanto, não pode ser executado por falta de estrutura.

Em relação aos cursos do quarto intervalo interquartil, a coordenação da UNI212 indicou a ausência de pré-requisitos, afirmando:

Bom, isso talvez esteja mudando, mas nós não temos pré-requisito. Essa foi até uma sugestão do MEC quando da visita dos avaliadores, eu acho que isso acaba sendo uma fragilidade, porque não tem um pré-requisito até certo momento, porque no último ano se ele estiver devendo alguma disciplina, se ele tiver alguma pendência, ele não vai e acaba travando e acaba ficando estagnado no sexto período até ele conseguir pagar todas as suas pendências, então ele pode ir levando sem ter adquirido o conhecimento necessário para outras disciplinas (C-UNI212).

Sobre como é realizada a **interdisciplinaridade**, dentre os cursos do primeiro intervalo interquartil, a coordenação da UNI122, ao contrário do que transparece no PPC, deixou claro que não conseguem fazer a interdisciplinaridade apesar dos eixos centrais ao afirmar:

Nós tentamos principalmente no início dos semestres reunirmos com os professores para fazer esta integralidade com as disciplinas dos diversos anos, mas infelizmente não conseguimos, porque não há uma participação dos docentes, eles não comparecem as reuniões. Então isso ainda é e, está sendo muito difícil para nós (C-UNI122).

Na UNI208 tem havido a estratégia da interdisciplinaridade aliada à avaliação da aprendizagem.

Uma das (estratégias) que nós tentamos implementar é a avaliação conjunta [...] procurando interagir os conhecimentos daquele semestre numa avaliação, mesmo sendo esta avaliação específica de um componente curricular [...] procuramos fazer com que aquelas disciplinas realizem suas avaliações interrelacionando os conteúdos (C-UNI208).

No CEU223 há nitidamente uma estratégia interdisciplinar aliando o conhecimento de conteúdos sociais e humanos a conteúdos fisioterapêuticos e biológicos.

A disciplina de filosofia, sociologia e antropologia, foi estruturada pensando no desenvolvimento, na evolução do homem e como este corpo veio sendo trabalhado ao longo do seu desenvolvimento, estado evolutivo humano, todos os processos culturais por que passamos, no estado em que está a humanidade, a cada momento como é que este corpo foi visto e hoje qual é o reflexo no corpo que nós temos. Com isso, a gente distancia daqueles pontos tão somente isolados filosóficos, e conseguiu dar um norte quer dizer conseguimos também aí no núcleo das ciências sociais unir trazendo para o corpo que nós trabalhamos para não ficarmos só no biológico.

Em relação aos cursos do quarto intervalo interquartil, a coordenação do curso da UNI212 informa que igualmente a UNI208, a interdisciplinaridade está aliada à avaliação da aprendizagem.

Os professores estão se reunindo e até dentro de suas provas elaboram questões, por exemplo, o professor de anatomia fica junto com o professor de pneumologia e de ortopedia para elaborar questões no qual caíam conhecimentos dessas três disciplinas, fazendo então a interdisciplinaridade, para o conhecimento não ficar assim dicotomizado, só anatomia, só pneumologia ou só ortopedia, pois o aluno acaba não ligando uma coisa a outra (C-UNI212).

Nos demais cursos assim como está escrito no projeto pedagógico, os coordenadores afirmam que a interdisciplinaridade é desenvolvida através de reuniões com os professores.

Em relação ao **controle do TCC** foi verificado que tanto nos cursos do primeiro intervalo quanto nos do quarto interquartil existem mecanismos de controle que, no entanto não constam em seus projetos pedagógicos.

Recentemente nós tivemos a satisfação de aprovar dentro da estrutura organizacional do curso mais um cargo, então hoje no curso de graduação em fisioterapia nós temos a coordenação, nós temos o núcleo docente estruturante e nós temos o Coordenador(a) de TCC, coisa que nós não tínhamos antes, que obviamente não está figurando no projeto 2008.1, pois foi um cargo que nós criamos ainda este ano, posterior a própria aprovação do projeto pedagógico anterior. Então nós temos um professor, dentro do curso que a função dele é o acompanhamento do trabalho de conclusão de curso, pois ele é o Coordenador(a) de TCC. E este professor, ele faz esse acompanhamento vamos dizer assim, acadêmico administrativo do processo do trabalho de conclusão de curso. Nós temos hoje formulários

que nós criamos para um controle maior do encontro docente/discente durante o desenvolvimento do TCC, além de nós termos as fases de avaliação do TCC (C-UNI208).

Então, essa comissão (Comissão orientadora de TCC), antes da entrega oficial do TCC, da um parecer sobre o projeto, mesmo sendo construído com a ajuda de um orientador, e deixa a critério do orientador e do aluno fazer ou não as alterações sugeridas.[...] Administrativamente é acompanhada pelo estágio, pela coordenação do estágio e pelo Núcleo de pós-graduação, pesquisa e extensão do curso de Fisioterapia (C-UNI122).

Nós temos as qualificações, temos um período de qualificações de projeto, temos todo um formulário que acompanhado pelo Coordenador(a) de TCC, tanto que no sétimo período eles já estão defendendo ou entregando o artigo (C-CEU223).

Os alunos recebem fichas onde a cada encontro que ele for, o professor assina confirmando que ele foi ao encontro (C-UNI212).

Existe uma ficha para ser preenchida e acompanhar todos os TCC, porque o aluno tem encontros semanais ou quinzenais com o orientador, isso vai depender da disponibilidade do aluno e do orientador, e vai depender de um acerto entre os dois, então ele tem esse acompanhamento pelo orientador em uma hora semanal ou duas horas quinzenais, além disso, além do acompanhamento presencial, pode haver um acompanhamento virtual por e-mail, MSN, em que o professor poderá estar mostrando, acompanhando essa produção de TCC (C-FAC225).

Esta questão pode ser respondida lendo a parte de TCC no PPC (C-FAC206)<sup>33</sup>

Em relação ao **equilíbrio entre os conteúdos essenciais**, dentre os cursos do primeiro intervalo interquartil, as coordenações da UNI122 e UNI208 assumem que em seus projetos pedagógicos é dada maior ênfase aos conhecimentos fisioterapêuticos do que aos demais, porém afirmam que estão trabalhando para que ocorra maior equilíbrio nos conteúdos.

Na construção do projeto, a gente não contempla o conteúdo das disciplinas, e sim a ementa da disciplina, mas os planos de ensino que é um elemento obrigatório de apresentação pelos professores, nós verificamos a contemplação de um conteúdo que vai um pouco além do que é o meramente estabelecido, porque na ementa você tem a bússola pra que se alcance aquele conhecimento, mas ele não é esmiuçado ele não é especificado, coisa que vai acontecer no conteúdo, na apresentação do plano de ensino (C-UNI208).

Então algumas coisas já foram conversadas, como por exemplo, a questão da superposição de conteúdos e de disciplinas com uma ênfase muito grande nos conhecimentos específicos (C-UNI122).

A coordenação do CEU223 mostrou que neste curso, conforme destacado na análise feita anteriormente nesta tese (item 6.1.3 páginas 90 e 91), existe um equilíbrio entre os conteúdos essenciais:

---

<sup>33</sup> O projeto pedagógico do curso só nos foi enviado em sua totalidade a partir da entrevista, antes dispúnhamos apenas de uma súmula do projeto pedagógico. Neste é visto no artigo 4º do Regimento do TCC as etapas para execução do TCC com o devido acompanhamento.

A gente teve o cuidado de manter esta estrutura e, eu vejo um certo equilíbrio, aqui nós temos a distribuição percentual e, nesta estrutura aqui dá para ver (estava falando e mostrando no PPC a grade curricular), você vê as disciplinas, mas vê melhor, quando ela aparece naquela outra estrutura, não na grade curricular (estava falando de uma distribuição de disciplinas por conteúdos essenciais que tem no PPC) (C-CEU223).

Já em relação aos cursos do quarto intervalo interquartil, apenas a coordenação da FAC225 mostrou ter conhecimento desta situação.

A maioria (das disciplinas) pende para os conteúdos voltados para as especialidades, porque para gente o que acontece, é que as práticas estão indo mais além, com a carga horária bem maior, por isso tem um desequilíbrio que o conteúdo da fisioterapia está bem acima (C-FAC225).

**A atualização das ementas, conteúdos e bibliografias, é prática permanente nos cursos do primeiro e do quarto intervalo interquartil, podendo ser observado nas seguintes respostas dos coordenadores:**

As ementas são atualizadas, porque nós precisamos a cada momento estar repensando nisso [...] ela não descaracteriza totalmente o projeto, mas ela vai sofrendo os seus ajustes, assim como o projeto como um todo (C-CEU223)

Segundo a consultoria que tivemos, ela (a ementa) pode ser modificada mas ela tem que ser aprovada pelo colegiado do curso (C-UNI122).

Como nós fazemos parte de um grupo educacional, as ementas e conteúdos de todas as instituições que tem curso de fisioterapia são discutidas e atualizadas através de vídeo conferência entre os professores de disciplinas comuns (C-FAC225)

Entrevistador: O plano de ensino do professor e a bibliografia indicada pelo professor são atualizados a cada semestre?

C-FAC206: Sim<sup>34</sup>.

No entanto a coordenação da UNI208 manifestou impossibilidade de atualizar a ementa sem atualizar o projeto pedagógico:

Na construção do projeto, a gente não contempla o conteúdo das disciplinas, e sim a ementa da disciplina [...] que só poderá ser mudada na próxima reformulação do projeto pedagógico (C-UNI208).

No curso UNI212, a ementa é atualizada em outra região, ficando a cargo do professor atualizar o conteúdo:

O professor faz o seu conteúdo programático aqui, faz o seu plano, baseado na ementa da matriz<sup>35</sup>, aí ele coloca dentro daquela ementa o seu conteúdo (C-UNI212).

<sup>34</sup> A entrevista foi realizada através da Internet devido a dificuldades operacionais para me deslocar até a cidade onde o curso está inserido

<sup>35</sup> Matriz aqui significando o curso original onde foi feito o projeto pedagógico

As **atividades complementares** estão presentes em todos os cursos, porém em um curso do primeiro intervalo interquartil (UNI122) não há regulamentação e, não existe um mecanismo para creditação de carga horária no histórico do aluno:

No projeto pedagógico só é dito o que é atividade complementar, mas realmente não existe nenhuma regulamentação e, em relação a instituição eu acredito que ela deva ter, mas desconheço, mas o que nós temos feito aqui é que o aluno ganha um certificado pela atividade que ele desenvolveu [...] No projeto pedagógico existe a carga horária da atividade complementar, só que ainda não existe nada falando como será feito a atividade, inclusive já foi conversado na comissão mas nós não sabemos como vai ser implementado isso, nós vamos ter que verificar na instituição como vai ser feito isso (C-UNI122).

Em um curso do quarto intervalo interquartil (UNI212) as atividades complementares dão um suporte a formação humana e como cidadão do aluno, conforme observado na fala da coordenação:

A atividade complementar é uma disciplina, obrigatória, está no horário do aluno, neste dia o aluno pode ou não ter aula, já que não é aula, ele tem que comprovar, ele fica responsável por sua atividade. Ele tem que ter 20 horas todo semestre. A gente dá para o aluno uma relação com propostas de atividades, que visam a formação humana do aluno, se ele quer fazer uma doação de sangue ele ganha 5 horas, se ele fizer uma doação de medula óssea ele ganha 5 horas, se ele doar a córnea ele ganha 5 horas, se ele for a um hospital de idosos levar fralda, fizer um mutirão ele ganha 5 horas. [...] Se eles visitarem um hospital para fazer leitura de historinha para crianças com câncer, eles lá recebem um papel de que estava naquele horário fazendo esta atividade, aí eles trazem. São vinte horas por semestre que ele tem que fazer. Pode ser ainda a monitoria. Se ele disser assim, professora eu quero passar à tarde no laboratório de anatomia estudando, aquela tarde já vai como atividade complementar, porque ele está procurando por ele mesmo crescer, buscar seu conhecimento (C-UNI212).

Em relação **ao incentivo a produção científica** através de chamadas institucionais, o que se observa é que os cursos seguem a legislação onde os cursos mantidos por universidades têm chamadas de iniciação científica para alunos e para produção científica para docentes, enquanto que os cursos mantidos por centros universitários e faculdades não possuem nenhuma forma de incentivo a prática de pesquisa para alunos e professores.

Os cursos do primeiro intervalo interquartil (UNI208, UNI122 e CEU223) possuem uma **assessoria pedagógica para auxiliar os docentes** em suas atividades durante todo o semestre:

Existe dentro da instituição, uma assessoria pedagógica e que dá este suporte ao curso (C-UNI208).

Nós temos uma assessora pedagógica do curso, e qualquer dúvida os professores tem acesso a ela (C-UNI122)



Hoje a gente cuida muito do professor que está ingressando na instituição, e aí é feito durante o semestre todo, ele é acompanhado, tem atividades de formação, entendeste, são oficinas, várias coisas que são trabalhadas no ingressante. Com os professores mais antigos aí, o que acontece, é que nós trabalhamos no período de planejamento, nas reuniões de colegiado elas estão presentes (as pedagogas) (C-CEU223)

Nos cursos do quarto intervalo interquartil esta assessoria é externa ao curso e é feita através de reuniões no início do semestre letivo:

Este apoio pedagógico é dado sempre no início do semestre, uma semana antes do início das aulas, na semana pedagógica em que pessoas que vem de fora fazem palestras, ministram alguns cursos, mas para todos os professores da instituição, mas voltado para questão de avaliação, ensino e aprendizagem (C-FAC225)

Bem tem a Coordenador(a) de pedagogia, e quando chega no período de recesso escolar, ela faz um treinamento sobre como avaliar, sobre técnicas de ensino, assim neste sentido (C-UNI212).

Percebemos através das entrevistas que nem tudo o que é feito no curso consta no PPC e nem tudo o que consta neste no PPC é feito, o que nos leva a afirmar que existe um projeto pedagógico formal (escrito) e um projeto pedagógico real (vivido). Em função disto, caso nossas análises utilizando o instrumento do INEP tivesse sido feita com visita *in loco* aos cursos, haveria diferenças em relação ao Índice de Aderência obtido por alguns cursos.

Como exemplo, o curso da UNI122 obteria o conceito 0,80 (obtido 0,86) em função da inadequação da metodologia de ensino à concepção de curso (dificuldades de se fazer a interdisciplinaridade, ausência de controle das atividades complementares e dificuldades de interação teoria-prática por ausência de laboratórios tal e qual necessário) e a não adequação das ementas relatadas pela coordenação. O curso da UNI212 obteria o conceito 0,68 (obtido 0,57), pois a adequação das metodologias de ensino à concepção de curso atinge parte dos objetivos do curso, existem mecanismos de acompanhamento do TCC e a bibliografia é atualizada.

## 7.5. Relação entre o Índice de Aderência e o resultado do ENADE

O ENADE que constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é aplicado a grupos de estudantes

ingressantes e concluintes, selecionados por amostragem, dos cursos avaliados, tendo como objetivo “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” (BRASIL, 2007, p.11). Em relação ao curso de fisioterapia a primeira avaliação foi aplicada no ano de 2004 e a segunda no ano de 2007, ocorrendo à próxima avaliação no ano de 2010.

No ano de 2004, apenas quatro cursos dentre os analisados nesta pesquisa participaram da avaliação (UNI122, UNI208, UNI212 e CEU223). Os demais cursos analisados foram criados após a realização deste ENADE. Além disso, em 2004, o ENADE não refletiu a implantação das DCN, uma vez que os cursos tiveram um prazo de dois anos após a publicação da Resolução que instituiu a DCN (2002) para se adequarem à nova diretriz, não sendo por esta razão utilizado neste estudo.

A prova de 2007 foi composta por questões relativas a um componente geral, comum aos cursos de todas as áreas, e a um componente específico da área de fisioterapia, que adota como referencial as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia.

No ENADE 2004, a região Norte teve a menor representação, com 13 cursos participantes, que representam 4,4% do total, dos quais 3 mantidos por instituições públicas e 10 por instituições privadas.

No ENADE 2007, a região Norte manteve-se com a menor representação no exame com apenas 23 cursos participantes, dos quais 86,2% em IES privadas e 13,8% em IES públicas. Destes, 52,2% eram vinculados a faculdades, 21,7% a centros universitários e 21,7% a universidades.

Para realizar a análise buscamos os dados relativos a pontuação no ENADE 2007 (conceitos obtidos pelos estudantes no componente da avaliação de formação geral, ao componente de conhecimento específico e a média geral) dos cursos da região Norte, dos cursos analisados e do Brasil.

Dos 10 cursos analisados, nove realizaram o ENADE em 2007, e destes, apenas em um houve boicote dos estudantes concluintes, o que prejudicou a nota

do curso. Além disso, dentre os nove cursos, apenas seis tiveram alunos concluintes realizando a prova. Assim, foi retirado das análises o curso em que houve boicote dos alunos para não influenciar no resultado.

A média geral nacional obtida pelos estudantes foi de 41,2 pontos, sendo a dos ingressantes 35,8 e a dos concluintes 50,9 pontos. A média mais baixa no grupo de concluintes foi obtida na região Norte (48,0) (BRASIL, 2007).

A Tabela 6 mostra os valores do primeiro e quarto intervalos interquartis para cada componente da avaliação, enquanto que as tabelas 7 e 8 mostram as médias obtidas pelos cursos de fisioterapia analisados pelo Índice de Aderência (Primeiro e Quarto Intervalos Interquartis respectivamente) relativas à média geral (MG), a média do componente de formação geral (FG), e a média do componente de conhecimentos específicos (CE), tanto do aluno Ingressante (I) como do Concluinte (C), estando em azul as médias dentro do primeiro intervalo interquartil e em vermelho as dentro do quarto intervalo interquartil para cada componente da avaliação.

	MG-I	MG-C	FG-I	FG-C	CE-I	CE-C
Primeiro intervalo (75%)	43,02	49,50	57,42	53,07	38,25	48,37
Quarto intervalo (25%)	32,15	44,3	39,95	43,07	29,52	45,2

Tabela 6: Valores do primeiro e quarto intervalo interquartis para cada componente da avaliação do ENADE 2007 obtido pelos cursos analisados pelo Índice de Aderência

	Cursos	MG-I	MG-C	FG-I	FG-C	CE-I	CE-C
Primeiro intervalo	UNI122 Interior	47,7	66,5	65,2	66,4	41,9	66,5
	UNI208	31,5	44,6	39,8	41,1	28,7	45,8
	CEU223	39	49,5	47,8	53	36	48,4

Tabela 7: Médias obtidas no ENADE 2007 pelos cursos de fisioterapia avaliados pelo Índice de Aderência / Primeiro intervalo interquartil

Observamos que dentre os cursos do primeiro intervalo interquartil no Índice de Aderência, o curso da UNI122-2 obteve médias dentro do primeiro intervalo interquartil para todos os componentes da avaliação, enquanto que o UNI208 manteve-se no quarto intervalo interquartil de quase todos os componentes de avaliação do ENADE 2007, com exceção para média geral do aluno concluinte e média do componente específico também do aluno concluinte.

Destaca-se que na entrevista feita com a coordenação deste curso, o mesmo ao final da entrevista reconheceu espontaneamente a condição desfavorável dos resultados de seus alunos no ENADE 2007, tentando justificar o fato com os seguintes argumentos:

O que eu vejo é uma batalha um pouco desvantajosa para as instituições privadas, em relação às instituições públicas, porque é sabido que os alunos que ingressam em uma instituição pública já trazem consigo uma bagagem de conhecimento muito maior do que aquele aluno da instituição privada, porque hoje as vagas que são ofertadas no sistema público de ensino superior, são muito pequenas, ou seja, são em número muito menor do que as vagas das instituições privadas, hoje o sistema privado responde por quase 80% das vagas, então com isso você tem uma restrição muito grande na entrada dos alunos no sistema público. Se você tem uma restrição à entrada obviamente a concorrência vai ser muito maior [...], conseqüentemente, o aluno que ingressa no sistema público é um aluno que traz uma bagagem de conhecimento muito grande pois tem que estar mais preparado, porque sofreu um crivo maior e você passa a ter um aluno com um conteúdo em ensino superior muito bom, pelo processo que se deu na sua crivagem. Em relação à instituição particular isso não ocorre, porque você já tem um número de vagas maiores, você tem uma oferta muito maior e aí você fica com aquele aluno que sobrou para você. E este aluno que sobrou pra você muitas vezes não é o melhor aluno, e você tem um tempo igual ao tempo que a instituição pública tem para formar este novo profissional, [...] e conseqüentemente esses alunos da forma em que é feito hoje o sistema de avaliação, que é exatamente com quem entra e com quem sai, ele é um pouco injusto, neste sentido, porque quem está entrando na pública, a margem de conhecimento é muito maior, e quem entrou na privada é quem te sobrou, não foi quem você selecionou [...] com isso você sempre vai partir na desvantagem no processo de avaliação do MEC (C-UNI208).

	Cursos	MG-I	MG-C	FG-I	FG-C	CE-I	CE-C
Quarto intervalo	UNI212	39,2	<b>49,5</b>	50,2	<b>53,1</b>	35,6	<b>48,3</b>
	FAC225	40,4	*	53	*	36,3	*
	FAC206	*	*	*	*	*	*
	FAC219	<b>30,3</b>	<b>44,2</b>	<b>37,3</b>	41,7	<b>27,9</b>	<b>45</b>

Tabela 8: Médias obtidas no ENADE 2007 pelos cursos de fisioterapia avaliados pelo Índice de Aderência / Quarto intervalo interquartil

\* Não realizou a prova

Por este quadro observamos que dentre os cursos do quarto intervalo interquartil do Índice de Aderência, o UNI212 manteve-se dentro do primeiro intervalo interquartil dos três componentes de avaliação para o aluno concluinte, média geral, formação geral e componente específico enquanto que a FAC219 manteve-se dentro do quarto intervalo interquartil em quase todos os componentes avaliados, com exceção da média de formação geral para o aluno concluinte.

O gráfico 11, apresenta a comparação entre a média dos grupos do primeiro e quarto intervalo interquartil no índice de Aderência em relação aos componentes de avaliação do ENADE 2007.

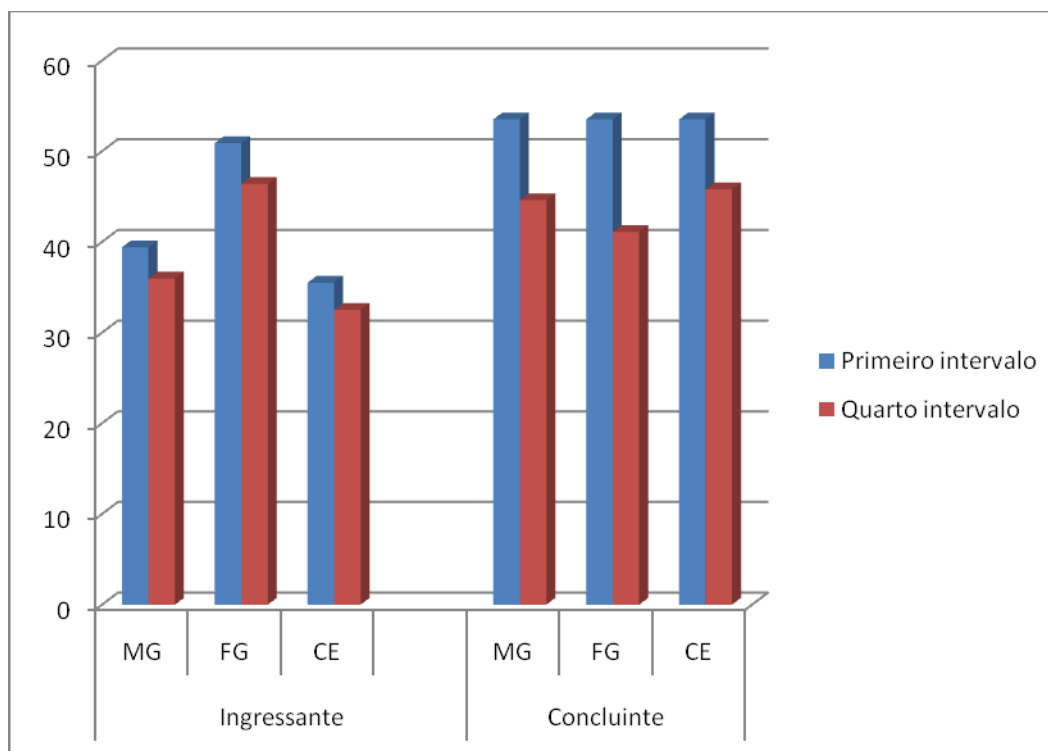


Gráfico 9: Médias obtidas em cada componente de avaliação do ENADE 2007 pelos grupos do primeiro e quarto intervalo interquartil do Índice de Aderência

Neste gráfico podemos observar que as médias obtidas no resultado do ENADE 2007 nos componentes de Média Geral, Formação Geral e Componente Específico pelo grupo do primeiro intervalo interquartil do Índice de Aderência foram maiores do que as médias obtidas pelo grupo do quarto intervalo interquartil.

Com a finalidade de analisarmos se o resultado no Índice de Aderência poderia ter relação com o resultado obtido pelos estudantes no ENADE 2007, realizamos o teste de correlação de Pearson entre os pontos obtidos por todos os cursos analisados no IA1 e os pontos obtidos pelos estudantes ingressantes e concluintes na Média geral do ENADE 2007, mostrando que a correlação 0,655 para ingressantes e 0,577 para concluintes não é estatisticamente significativa. O pequeno número de cursos analisados pode ter contribuído para este resultado.

Isto demonstra que o IA1 que representa a Aderência dos Projetos Pedagógicos dos Cursos às DCN, não tem correlação com o resultado do ENADE que segundo o INEP (BRASIL, 2007), representa o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, assim como suas habilidades para se ajustar às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Ressaltamos que o Índice de Aderência, ao medir o quanto um Projeto pedagógico incorpora às Diretrizes Curriculares, analisa o currículo prescrito, ou seja, aquilo que está previsto nos documentos formais de um curso em relação às Diretrizes (Projeto pedagógico). Por sua vez, o ENADE apresenta os resultados relativos ao currículo efetivamente aprendido pelos alunos (Forquin 1993). . Ou seja, a presente pesquisa não analisou o currículo ensinado ou aquilo que foi efetivamente lecionado pelos docentes para os alunos, o que pode estar influenciando a frágil associação encontrada entre os resultados do ENADE 2007 dos cursos estudados e o Índice de Aderência por eles obtido nesta pesquisa.